

THE EXPANSION OF DISTANCE EDUCATION (ODL) BRASILEIRO IN HIGHER EDUCATION: TRENDS FOR THE START OF THE NEXT DECADE

Leandro José Morilhas

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Administração

Universidade de São Paulo, USP, Brasil

ljmorilhas@ig.com.br

ABSTRACT

In this article, the expansion of Education at a Distance (EAD) in Brazil's Higher Education is analyzed so as to address the following research query: How many schools, in Brazil, will offer graduate studies in the Education at a Distance (EAD) mode, over the next five years? To this effect, bibliographical data was researched and historical series of variables were compiled – number of schools, of courses, of enrolled students, amongst others – to generate comparative graphs between the *in loco* and the at distance modes. Thus, the evolution of both modalities is presented along the studied period. Furthermore, simple linear regression was utilized to correlate the variables "number of institutions" and "time", with views to extrapolating growth trends for the period between 2007 and 2011. Results demonstrate an accelerated expansion of EAD, in all studied variables, indicating that this might increase even more over the next years. It was also evidenced that the growth of distance education will have to overcome some challenges such as, for instance, increased access to computers and the Internet, the development of qualified labour and of specific softwares.

Key-words: Distance education. Extrapolation of trends and linear regression. Future Studies.

A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: TENDÊNCIAS PARA O INÍCIO DA PRÓXIMA DÉCADA

RESUMO

Neste artigo, analisa-se a expansão da Educação a Distância (EAD) no Ensino Superior Brasileiro com o objetivo de responder a seguinte questão de pesquisa: Qual o número de escolas que ofertará graduação na modalidade Educação a Distância (EAD), no Brasil, nos próximos cinco anos? Para tanto, levantou-se dados bibliográficos e criou-se séries históricas de variáveis - número de escolas, de cursos, de alunos matriculados, entre outros - que geraram gráficos comparativos entre as modalidades presencial e a distância. Dessa forma, apresenta-se a evolução de ambas as modalidades ao longo do período estudado. Além disso, utilizou-se a regressão linear simples para correlacionar as variáveis "número de instituições" e "tempo", visando extrapolar as tendências de crescimento no período compreendido entre 2007 e 2011. Os resultados demonstram uma acelerada expansão da EAD, em todas as variáveis estudadas, indicando que esta pode aumentar ainda mais nos próximos anos. Também se constatou que a expansão do ensino a distância precisará superar alguns desafios como, por exemplo, o aumento do acesso a computadores e Internet, e o desenvolvimento de mão de obra qualificada e *softwares* específicos.

Palavras-chave: Ensino a Distância. Extrapolação de tendências e regressão linear. Estudos do Futuro.

1 INTRODUÇÃO

A chamada Nova Economia - definida por Hayes (2002) como a combinação entre globalização, alta tecnologia, conhecimento e informação como principais ativos e recursos produtivos de qualquer empresa - tem provocado profundas mudanças nas organizações e nas pessoas que nelas atuam. Mudanças de caráter científico, tecnológico e social que influenciam também as relações de trabalho.

As organizações têm buscado colaboradores cada vez mais qualificados. Fato que faz com que a escolarização permanente ou formação continuada passe a ser uma exigência do mercado de trabalho. Para alguns, porém, existem barreiras a serem transpostas. Como conciliar o tempo disponível para trabalho e estudos? Como ter acesso a cursos que estão geograficamente distantes? Como custear um curso superior (graduação, pós-graduação, MBA etc.)?

Uma possível solução para tantos questionamentos é a chamada Educação a Distância, mais conhecida como EAD, uma modalidade de ensino que transforma a tradicional relação entre professor e aluno através do uso de diversos recursos, sejam estes tecnológicos ou não. Aretio (1994, p.39) define a EAD como:

Um sistema de comunicação bidirecional, que substitui a interação pessoal entre professor e aluno pela ação sistemática conjunta de diversos recursos instrumentais e pelo apoio de um Centro Associado ou pólo que propicia todas as condições para a aprendizagem autônoma dos estudantes com a participação efetiva de tutores altamente qualificados.

Diante dessa nova realidade, algumas instituições de ensino superior (IES) estão investindo em tecnologias de EAD e na divulgação dessa técnica de aprendizado. Em relação ao investimento das IES, Martins (2008, p. 358) afirma que "as instituições de ensino superior estão aumentando consideravelmente os cursos a distância, utilizando todos os recursos publicitários para difundir as informações em programas de televisão e mediante as redes de computação."

Porto e Regnier (2003, p. 33) corroboram com Martins (2008) ao afirmar que a criação de universidades virtuais para a oferta do ensino a distância e de consórcios para a atuação na EAD, no ensino presencial e na oferta de serviços ligados ao ensino superior (consultorias, desenvolvimento de pesquisas etc.), são tendências que começam a tomar vulto internacionalmente.

Se, por um lado, há investimentos para que a EAD se propague, por outro, ainda há problemas a serem resolvidos como, por exemplo, a desconfiança e a descrença em seus possíveis resultados frente à educação tradicional. Palhares (2005) lista outros problemas enfrentados pela EAD:

- ✓ desconhecimento por parte de quem legisla, ministra e utiliza-se da EAD;
- ✓ falta de disciplina para manter um ritmo constante de estudos;
- ✓ carência ou disponibilidade de recursos tecnológicos e/ou financeiros;
- ✓ preconceito, a EAD é colocada pela própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) como um recurso para atendimento a situações paliativas ou emergenciais;
- ✓ legislação incipiente; e
- ✓ aceitação da modalidade de negócios.

Nesse jogo de forças pró e contra a EAD, surge uma nova configuração nas relações de trabalho, na qual se cobra a formação contínua dos profissionais, o trabalho é mais flexível, os colaboradores atuam, em determinados casos, em seus próprios lares (o chamado tele-trabalho), e novas tecnologias são criadas e desenvolvidas a cada dia.

Entender essa configuração é fundamental para a elaboração de estratégias e a criação de novos negócios. Por isso, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o número de escolas que ofertará graduação na modalidade Educação a Distância (EAD), no Brasil, nos próximos cinco anos?

Para responder a estas questões, limitou-se às projeções deste trabalho para 2007 a 2011, haja vista que os dados oficiais a respeito da EAD vão até 2006. Esse estudo se justifica pelo fato de a EAD se apresentar como uma oportunidade de negócio, com campo para cursos de graduação, aperfeiçoamento, educação corporativa, entre outros. Além disso, considerando que a maioria dos estudos sobre EAD são qualitativos, optou-se por abordar as tendências de crescimento da EAD de modo quantitativo.

Acredita-se que determinar o número de escolas que ofertarão cursos de graduação na modalidade EAD nos próximos cinco anos pode ajudar as instituições de ensino e os educadores a identificarem o tamanho do mercado a

ser explorado e os concorrentes que nele atuarão, os estudantes a vislumbrarem uma possível oferta de curso a distância, e as empresas a verificarem a disponibilidade de mão-de-obra qualificada.

Para melhor entendimento do assunto, apresenta-se, a seguir, as definições de EAD, a legislação da modalidade para os cursos de graduação, suas vantagens e desvantagens frente à educação presencial, e as principais técnicas de prospecção do futuro e extrapolação de tendências.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 DEFINIÇÃO DE EAD – ENSINO À DISTÂNCIA E SUA LEGISLAÇÃO PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Segundo o Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem ocorre por meio da utilização tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

No Brasil, as bases legais da EAD surgiram a partir Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394/96, regulamentada pelo Decreto nº 5.622 de 20 de dezembro de 2005, que revogou o Decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 e o Decreto nº 2.561 de 27 de abril de 1998, com normatização definida pela Portaria Ministerial nº 4.361/04, que revogou a Portaria Ministerial nº 301 de 07 de abril de 1998.

O artigo 80 da LDB refere-se à EAD e ao papel do Poder Público, nos seguintes termos: “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.” Os textos legais subseqüentes tratam da regulamentação e normatizam a EAD em alguns pontos, indicando questões como a qualidade e a avaliação, conforme descrito a seguir.

- ✓ Os programas e cursos a distância no âmbito da educação superior devem atender aos padrões nacionais de qualidade de cursos.

- ✓ O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) deve pautar-se pelas diretrizes curriculares, pelos padrões de qualidade de cursos nacionais e pela integração da educação a distância ao projeto pedagógico de oferta de seus cursos superiores.
- ✓ No sistema federal de ensino, os cursos superiores a distância devem passar pela verificação e avaliação prévia de especialistas designados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).
- ✓ A autorização e o reconhecimento dos programas e cursos superiores a distância serão limitados a cinco anos, podendo ser renovados após avaliação favorável, sendo que o reconhecimento de cursos de graduação e seqüenciais a distância requererá prévia avaliação do (MEC).
- ✓ As avaliações obedecerão a procedimentos, critérios, indicadores de qualidade definidos.
- ✓ Os diplomas de cursos superiores de graduação a distância emitidos por instituições estrangeiras, mesmo quando realizados em cooperação com instituições sediadas no Brasil, para gerarem efeitos legais, deverão ser revalidados por universidades públicas brasileiras.
- ✓ A avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação dar-se-á com a realização, em algum momento, de exames presenciais.
- ✓ O resultado das avaliações institucionais e das verificações realizadas para fins de autorização ou reconhecimento será divulgado pelo MEC.

Com a evolução da EAD, aprovou-se o decreto de nº 5.622/05, que adota um processo contínuo (desde 2003) e participativo, no qual colaboraram: secretarias e órgãos do MEC, o Conselho Nacional de Educação (CNE), os Conselhos Estaduais de Educação (CEE), Instituições de Ensino, Associações envolvidas com a EAD e a sociedade em geral.

Além dessas leis e da própria Constituição Federal, os demais decretos e portarias que tratam da EAD para o ensino superior são:

- ✓ Decreto nº 2.494/98 que regulamenta o artigo 80 da LDB.
- ✓ Decreto nº 2.561/98 que altera a redação dos artigos 11 e 12 do Decreto nº 2.494/98, que regulamenta a LDB.
- ✓ Portaria Ministerial nº 301/98 que regulamenta o credenciamento e a oferta de cursos de graduação a distância.
- ✓ Portaria Ministerial nº 4059/04 que trata do uso, pelas instituições de ensino superior, de métodos a distância em até 20% da grade curricular, e revoga a portaria 2.253/01, que abordava o tema.
- ✓ Portaria Ministerial nº 873/06 que autoriza, em caráter experimental, as Instituições Federais de Ensino Superior a ofertarem cursos superiores a distância.

2.2 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO EAD FRENTE À EDUCAÇÃO PRESENCIAL

Palhares (2005) afirma que a principal vantagem que a educação a distância pode oferecer - quando comparada à educação presencial - é o ensino democrático. Para o autor, todos aqueles que buscam o conhecimento pela EAD encontram amparo, pois ela oferece educação de qualidade para quem precisa, sem impedimentos de espaço, tempo ou qualquer outra condição.

Outra vantagem que pode passar despercebida, segundo Palhares (2005), é a eficiência. O aluno da educação a distância precisa, para progredir nos estudos, compreender os conceitos que lhe são apresentados. Artíficios como decorar a informação não são suficientes para que ele avance num processo progressivo de aquisição de conhecimentos e competências. A incompreensão desta condição, inclusive, é um dos fatores que mais contribui para o aumento das taxas de desistência.

Ventura (2006) cita como vantagem da EAD a construção coletiva do conhecimento e o papel mais ativo dos alunos. De acordo com a autora, uma pesquisa realizada na Universidade Simon Fraser, em Vancouver no Canadá, indica que, nas salas de aula virtuais, cerca de 75% das mensagens são escritas pelos alunos. Já no ensino presencial, 80% do tempo é ocupado pelo professor por meio da fala e da escrita.

Fontana e Mendes (2008) corroboram com Palhares (2005) ao afirmar que a EAD é flexível em relação ao tempo, dando autonomia para os participantes estudarem. Além disso, conforme os autores, a EAD reduz custos e possui mais abrangência do que os cursos presenciais, o que facilita o acesso e minimiza a interferência na rotina de trabalho.

Fontana e Mendes (2008) fundamentaram sua argumentação na pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABRAEAD), em 2008, segundo a qual, conforme demonstra o Gráfico 1, a principal vantagem da EAD é a flexibilidade de tempo citada por quase todos os respondentes (94,4%). Agilidade, abrangência, alcance e redução de custos também foram mencionados por mais de 80% dos entrevistados, alcançando, respectivamente, 86,10%; 83,30% e 80,60% das citações. Outras opções com considerável número de citações foram: acesso facilitado ao aluno (77,80%), flexibilidade de espaço (69,40%) e menor interferência no trabalho (55,60%).

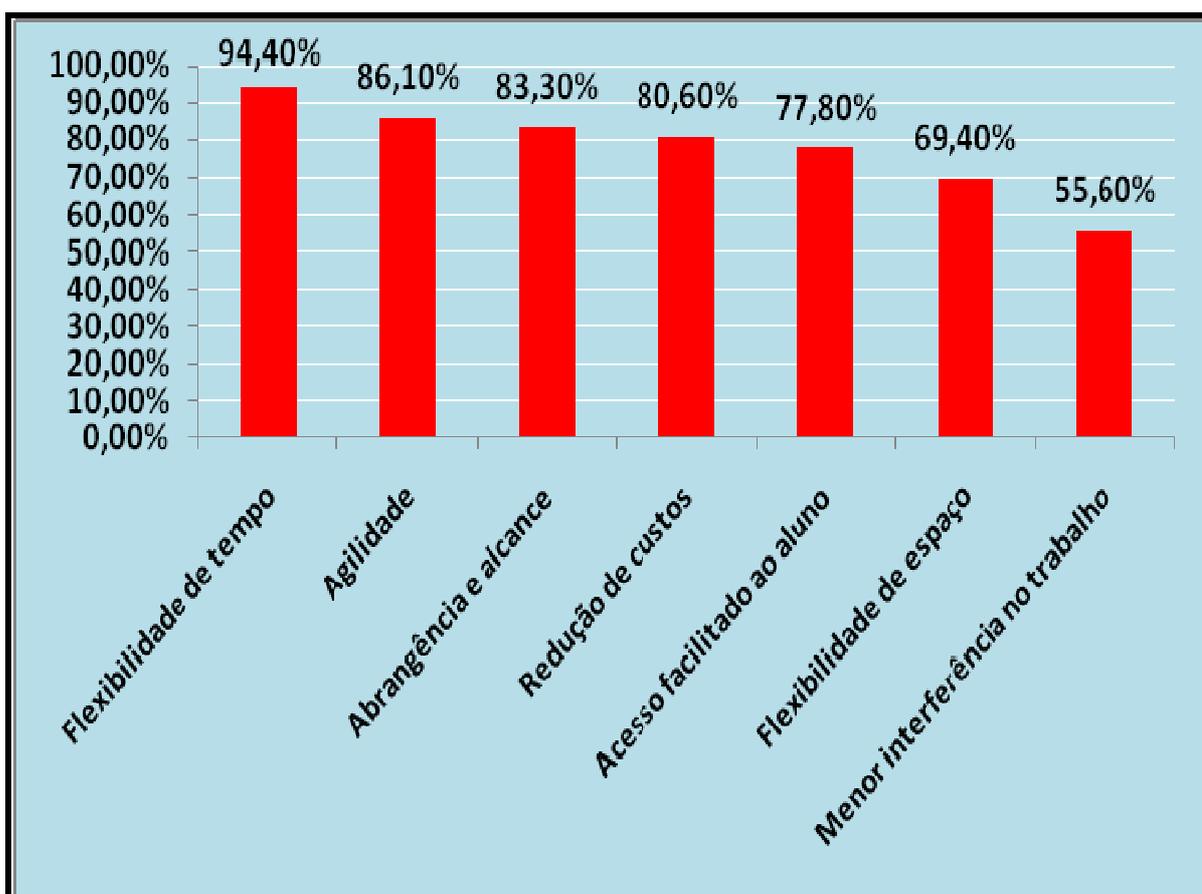


Gráfico 1: Principais vantagens da EAD quando comparada com a educação presencial

Fonte: Relatório da ABRAEAD (Fontana & Mendes, 2008).

Quanto às desvantagens, elas se constituem, na verdade, em desafios a serem superados pela EAD, que precisa consolidar seu processo regulatório; aprofundar o processo de avaliação, visto por alguns como superficial; e estruturar uma rede de cooperação para atendimento em todo o território nacional. Além disso, é necessário criar uma cultura de reconhecimento da EAD como uma modalidade de ensino de qualidade, capaz de atender a todos os níveis de escolaridade, e não apenas às séries iniciais. Por fim, deve se criar uma convergência entre a EAD e a educação presencial.

2.3 A PROSPECÇÃO DO FUTURO: EXTRAPOLAÇÃO DE TENDÊNCIAS

No que diz respeito à prospecção do futuro, pode-se dizer que a ação prospectiva é um exercício de possibilidades futuras que considera as alianças, oposições e estratégias dos atores de determinado setor, constituindo uma rede importante para inovação e desenvolvimento (Canongia et al, 2001).

Em relação à previsão do futuro, Phahalad e Hamel (1995) afirmam que:

A previsão do futuro do setor precisa ser fundamentada por uma percepção detalhada das tendências nos estilos de vida, tecnologia, demografia e geopolítica, mas se baseia igualmente na imaginação e no prognóstico. Para criar o futuro, uma empresa precisa, primeiro, desenvolver uma representação visual e verbal poderosa das possibilidades desse futuro. Como dizia Walt Disney, é preciso imaginação e engenharia. Disney imaginou uma cidade experimental do futuro onde existiam fazendas de criação de cavalos em ruínas. Esse sonho transformou-se no EPCOT Center, um dos pontos de destino número um de todos os turistas do mundo.

Com as mudanças que vêm ocorrendo nos dias atuais, é cada vez mais importante prospectar as tendências da demanda por bens e serviços. Na nova economia, conhecer as reais preferências dos consumidores e as necessidades socioeconômicas é a base para qualquer trabalho de pesquisa prospectiva (Canongia et al, 2001).

Vallario et al (1997) afirmam que, conforme a literatura, é possível elencar várias metodologias de visão de futuro, porém, merecem destaque: a metodologia Delphi, a construção de cenários, modelagem e análise morfológica, monitoramento ambiental, e a extrapolação de tendências. A seguir descreve-se cada uma delas.

- ✓ **Metodologia Delphi:** permite estruturar opiniões de especialistas a partir de sucessivas rodadas de questionamentos relacionados à "como será o futuro?", visando obter um consenso geral e priorizar temas. O ponto fraco do método está na dificuldade de comparar e aproximar as várias perspectivas levantadas pelos especialistas. Para Massoud (s.d.), a metodologia Delphi é intuitiva, interativa, e requer a formação de um grupo de especialistas capazes de responder a uma série de questões relacionadas à determinada área do conhecimento. Na primeira fase desta metodologia, os dados são analisados e uma síntese dos resultados é apresentada aos membros do grupo que, após tomarem conhecimento, respondem novamente ao mesmo questionário. As interações se repetem até que o consenso ou quase consenso seja obtido.

- ✓ **Cenários:** Schwartz (1996) afirma que cenários são futuros plausíveis que consideram algumas variáveis-chave. Podem ser elaborados por meio de *brainstormings*, apoiando-se nas opiniões e idéias de especialistas, ou por uso de computador, parametrizando as variáveis-chave e suas mudanças no tempo. As idéias de Schwartz (1996) corroboram com as apresentadas por Godet (1987), para quem a técnica de cenários insere-se no campo de estudo de possibilidades plausíveis, sendo também identificada como técnica de projeção de tendências e possíveis situações futuras. O propósito da técnica de criação de cenários é apresentar uma imagem significativa, de futuros possíveis, em horizontes de tempo diversos, e assegurar um posicionamento favorável.

- ✓ **Modelagem e análise morfológica:** para Rostaing (1998, *apud* Canongia et al, 2001), a modelagem e análise morfológica envolve o uso de técnicas analíticas para o desenvolvimento de quadros futuros. Assim sendo, são aplicáveis quaisquer técnicas que usem equações e relacionem variáveis para estimar o que estas podem ser no futuro. A vantagem deste método é a facilidade de sistematização e

visualização, pelos especialistas, das relações entre variáveis-chave ao longo do tempo. A desvantagem é a incapacidade de refletir toda a complexidade e contingências do mundo real.

- ✓ **Monitoramento ambiental:** de acordo com Porter e Detampel (1995), monitorar é olhar, observar, checar e manter-se atualizado em relação ao desenvolvimento de uma área definida. Assim, o exercício de monitoração tanto pode auxiliar na identificação de variáveis para análises de tendências e construção de cenários alternativos, quanto deve ter foco nas mudanças tecnológicas e sócio-econômicas. O monitoramento - usado como metodologia sistemática para antecipação - examina dados correntes em quatro etapas: coleta, filtragem, avaliação e mapeamento. Para Vallario et al. (1997), o monitoramento limita-se a fontes de informação formal, o que reduz a capacidade de apreender sinais fracos ou mudanças de paradigmas.
- ✓ **Extrapolação de tendências:** este método baseia-se na suposição de que padrões atuais não serão alterados, ou seja, não prevê mudanças de paradigma. O método faz extrapolações qualitativas e/ou quantitativas a partir de coleções de informações passadas. Pode ser considerado como um subconjunto da modelagem que inclui: sistemas dinâmicos, análise de regressão, curvas S, entre outras. As duas limitações desse método residem no fato de que ele não correlaciona as variáveis envolvidas, e parte do princípio de que os padrões não mudam ao longo do tempo.

Para responder a questão de pesquisa proposta neste estudo, considerar-se-á os relatórios do Censo da Educação Superior 2006 (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais & Ministério da Educação e Cultura [INEP/MEC], 2007); a Sinopse Estatística do Ensino Superior da Graduação dos Anos 2000 a 2006 (INEP, 2006); o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2005 (ABRAEAD, 2005), e adotar-se-á a técnica de extrapolação de tendências. Maiores detalhes serão fornecidos no capítulo a seguir, métodos e técnicas de pesquisa.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

O objetivo principal deste estudo é determinar qual deve ser o número de escolas a adotar a modalidade de ensino a distância em nível de graduação nos próximos cinco anos. Trata-se, portanto, de um estudo descritivo com variáveis quantitativas e método de pesquisa bibliográfica. Em relação à pesquisa bibliográfica, Cervo e Bervian (1996, p. 48) afirmam que:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes, sobre um determinado assunto, tema ou problema.

A partir da delimitação do tema e da proposição da questão de pesquisa, procurou-se identificar dados referentes à EAD em nível superior no Brasil para a composição da revisão bibliográfica. Para tanto, foram consultadas teses e dissertações, artigos acadêmicos publicados em revistas e/ou apresentados em congressos, e a legislação pertinente a esta modalidade de ensino.

Para responder a questão de pesquisa, criou-se um banco de dados com informações sobre a modalidade presencial da educação superior no Brasil (Tabela 1) e outro com informações sobre a modalidade a distância (Tabela 2), ambos a partir dos relatórios do Censo da Educação Superior 2006 (INEP/MEC, 2007), da Sinopse Estatística do Ensino Superior da Graduação dos Anos 2000 a 2006 (INEP, 2006), e do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2005 (ABRAEAD, 2005).

Tabela 1: Educação presencial no Brasil no período de 2000 a 2008

ANO DO CENSO	Nº DE INSTITUIÇÕES	Nº DE CURSOS	VAGAS OFERECIDAS	CANDIDATOS INSCRITOS	MATRÍCULAS	INGRESSOS	CONCL.
2000	1180	10585	1216287	4039910	2694245	897557	352305
2001	1391	12155	1408492	4260261	3030754	1036690	395988
2002	1637	14399	1773087	4984409	3479913	1205140	466260
2003	1859	16453	2002773	4900023	3887771	1262954	528223
2004	2013	18644	2320421	5053992	4163733	1303110	626617
2005	2165	20407	2435987	5060956	4453156	1678088	717858
2006	2270	22101	2629598	5181699	4676646	1448509	736829

Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos relatórios do Censo da Educação Superior 2006 (INEP/MEC, 2007), da Sinopse Estatística do Ensino Superior da Graduação dos Anos 2000 a 2006 (INEP, 2006), e do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2005 (ABRAEAD, 2005).

Tabela 2: Educação a distância no Brasil no período de 2000 a 2008

ANO DO CENSO	Nº DE INSTITUIÇÕES	Nº DE CURSOS	VAGAS OFERECIDAS	CANDIDATOS INSCRITOS	MATRÍCULAS	INGRESSOS	CONCLUINTES
2000	8	10	6430	8002	1682	5287	0
2001	10	16	6586	13967	5359	6618	131
2002	25	46	24389	29702	40714	20685	1712
2003	38	52	244025	21873	49911	14233	4005
2004	47	107	nd	50706	59611	nd	6746
2005	73	189	nd	233626	114642	nd	12626
2006	77	349	nd	430229	207206	nd	25804

Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos relatórios do Censo da Educação Superior 2006 (INEP/MEC, 2007), da Sinopse Estatística do Ensino Superior da Graduação dos Anos 2000 a 2006 (INEP, 2006), e do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2005 (ABRAEAD, 2005).

Observação: não foi possível obter os dados referentes às vagas oferecidas em EAD nos anos de 2004 a 2006, bem como o do número de ingressantes no mesmo período.

Ambos os bancos de dados compreendem o período de 2000 a 2006 e são compostos pelas seguintes variáveis: número de instituições que adotam exclusivamente uma das modalidades em questão em cada ano, número de cursos, vagas oferecidas, candidatos inscritos, matrículas, ingressantes e concluintes.

A partir da série histórica de cada variável, foram gerados gráficos comparativos entre as duas modalidades, visando apresentar a evolução do ensino presencial e da EAD ao longo do período estudado, bem como a relevância da EAD em relação ao ensino presencial.

Em seguida, empregou-se o modelo de regressão linear simples para correlacionar as variáveis "número de instituições" e "tempo", a fim de extrapolar as tendências de crescimento apresentadas para os próximos cinco anos, no caso, de 2007 a 2011.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Este tópico apresenta um Panorama da Educação Superior a distância no Brasil, comparando seu crescimento ao da modalidade presencial nos últimos anos, e analisando as perspectivas de crescimento da Educação a distância nos período de 2007 a 2011.

4.1 PANORAMA DO EAD EM NÍVEL SUPERIOR NO BRASIL

Em relação ao número de instituições, deve-se fazer duas considerações. A primeira é a superioridade numérica dos cursos tradicionais (presenciais). Em 2000, os cursos presenciais eram oferecidos por 1.180 instituições, enquanto o ensino à distância era oferecido por 7, o que representava 0,59% do total de cursos ofertados nas duas modalidades naquele ano. No último ano analisado, 2006, esse percentual chegou a 3,28% (Gráfico 2). A segunda consideração diz respeito à evolução das duas modalidades. Nesse quesito, a EAD possui ampla vantagem. Enquanto o ensino presencial aumentou 191,37% no período pesquisado, o número de instituições oferecendo EAD aumentou 1.099%.

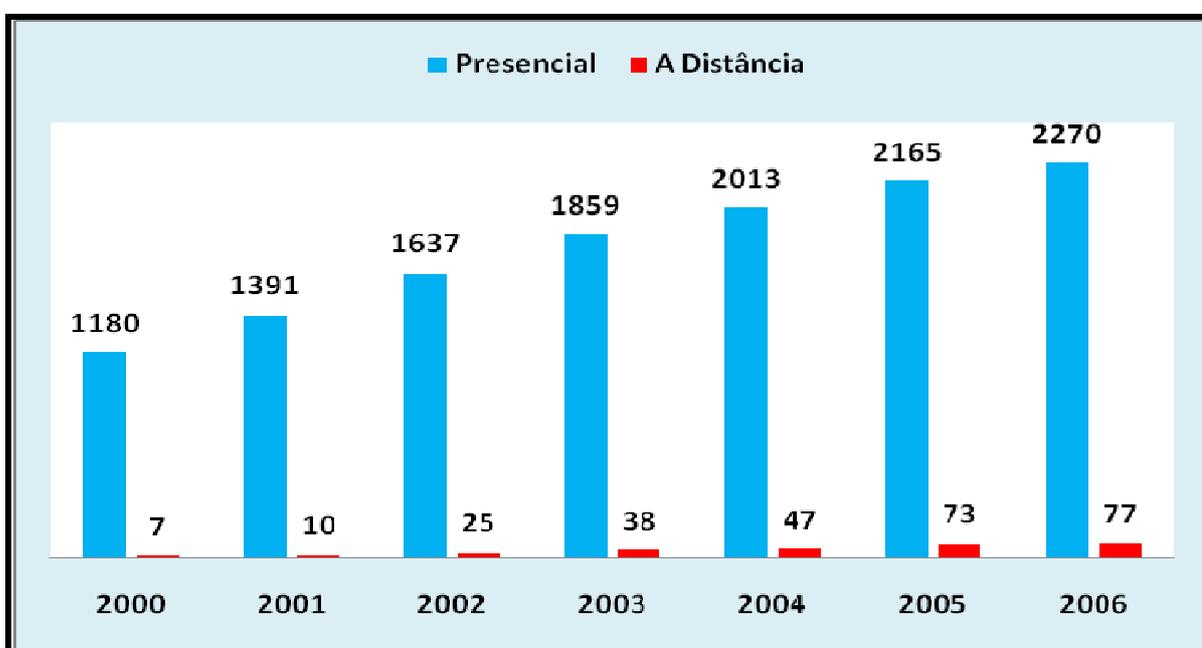


Gráfico 2: Número de Instituições

Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos relatórios do Censo da Educação Superior 2006 (INEP/MEC, 2007), da Sinopse Estatística do Ensino Superior da Graduação dos Anos 2000 a 2006 (INEP, 2006), e do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2005 (ABRAEAD, 2005).

O mesmo ocorre com as demais variáveis. Ambas as modalidades tem evoluído, porém, a EAD tem progredido em um ritmo mais acelerado. Enquanto o número de cursos presenciais variou de 10.585 em 2000 para 22.101 em 2006 (207,8%), os cursos de EAD passaram de 10 para 349 (3489%) no mesmo período. Estes dados podem ser observados no Gráfico 3.

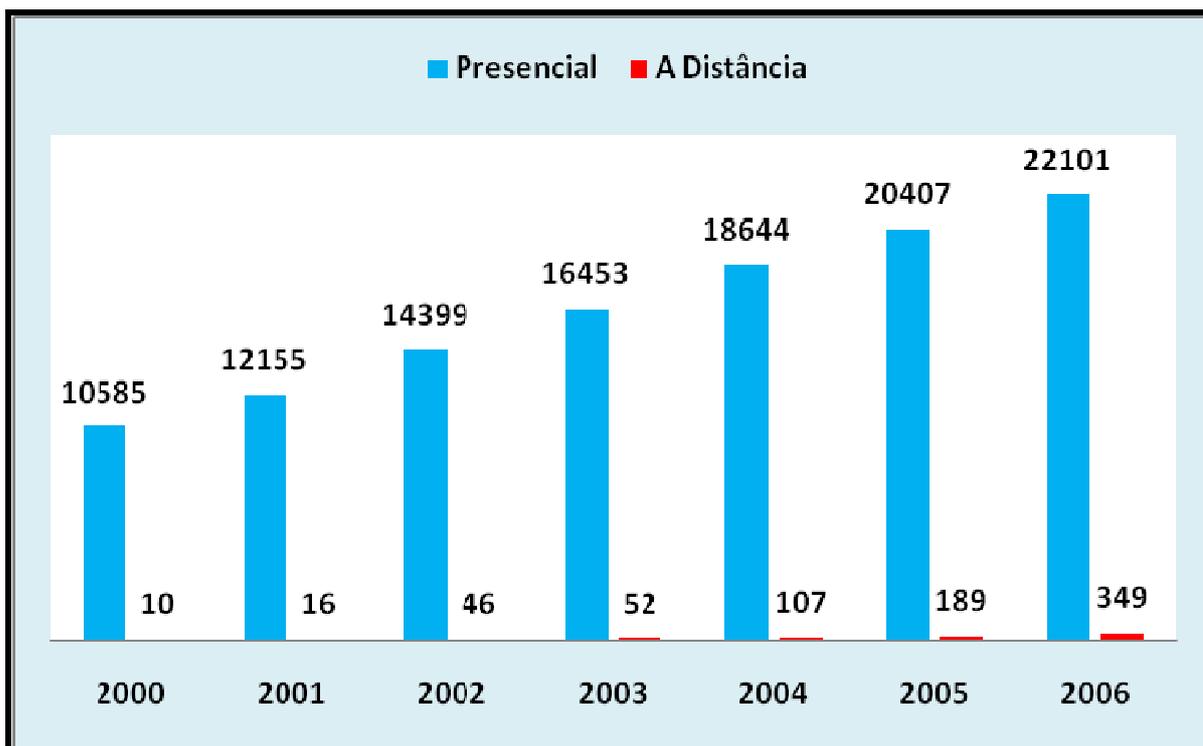


Gráfico 3: Número de Cursos

Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos relatórios do Censo da Educação Superior 2006 (INEP/MEC, 2007), da Sinopse Estatística do Ensino Superior da Graduação dos Anos 2000 a 2006 (INEP, 2006), e do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2005 (ABRAEAD, 2005).

Quanto ao número de vagas oferecidas e o número de ingressantes, não foi possível, conforme já mencionado, obter os dados referentes aos anos de 2004, 2005 e 2006. Porém, no período de 2000 a 2003, enquanto as vagas da educação presencial aumentaram 215,2%, as vagas da EAD aumentaram 3.749,10%, o que demonstra o crescimento da oferta nesta modalidade.

Em contrapartida, a demanda por EAD respondeu com um ritmo bem menos acelerado. O número de pessoas que optou em fazer um curso superior a distância cresceu 268,21%, mais do que a educação presencial, que teve uma evolução de 160,38% no mesmo período.

Em relação à inscrição para o vestibular (Gráfico 4), no ensino presencial o número de candidatos subiu de 4.039.910 em 2000 para 5.181.699 em 2006, o que representa um aumento de 27,26%. A evolução do EAD em termos percentuais no mesmo período foi de 5.375,52%. Em números absolutos, no entanto, a EAD passou de 8002 candidatos em 2002 (0,20% do presencial) para 430.229 em 2006 (7,67% do presencial).

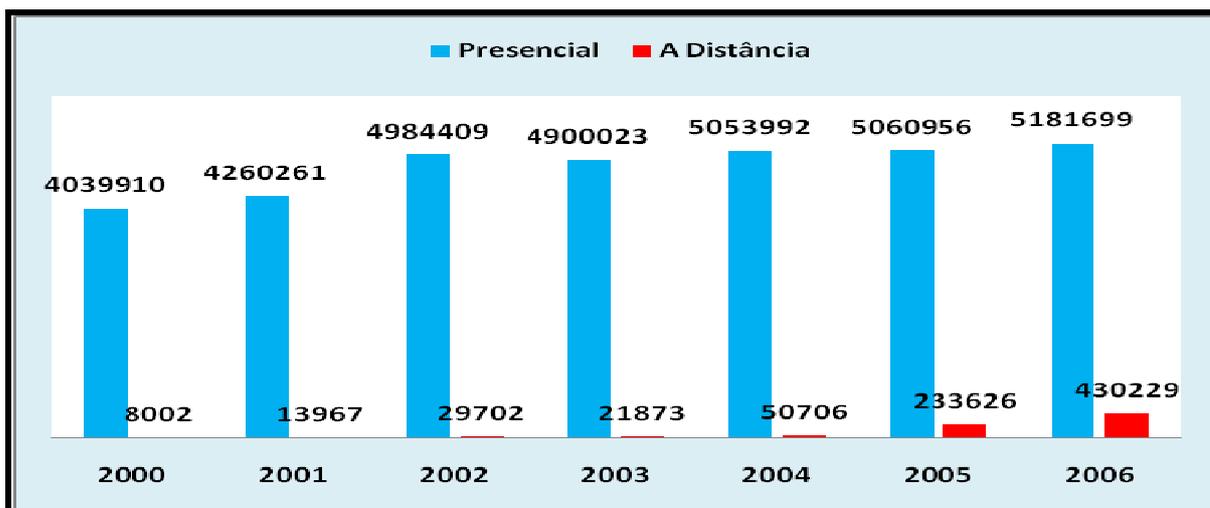


Gráfico 4: Candidatos Inscritos

Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos relatórios do Censo da Educação Superior 2006 (INEP/MEC, 2007), da Sinopse Estatística do Ensino Superior da Graduação dos Anos 2000 a 2006 (INEP, 2006), e do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2005 (ABRAEAD, 2005).

As variáveis matrículas e concluintes seguiram a mesma tendência das demais: o número de alunos matriculados no ensino presencial passou de 2.694.245 em 2000 para 4.676.646 em 2006, o que representa uma evolução de 172,58%. O número de matriculados no EAD passou de 1.682 para 207.206 no mesmo período, uma evolução de 12.318,03%, quase 72 vezes maior do que a do ensino presencial (Gráfico 5).

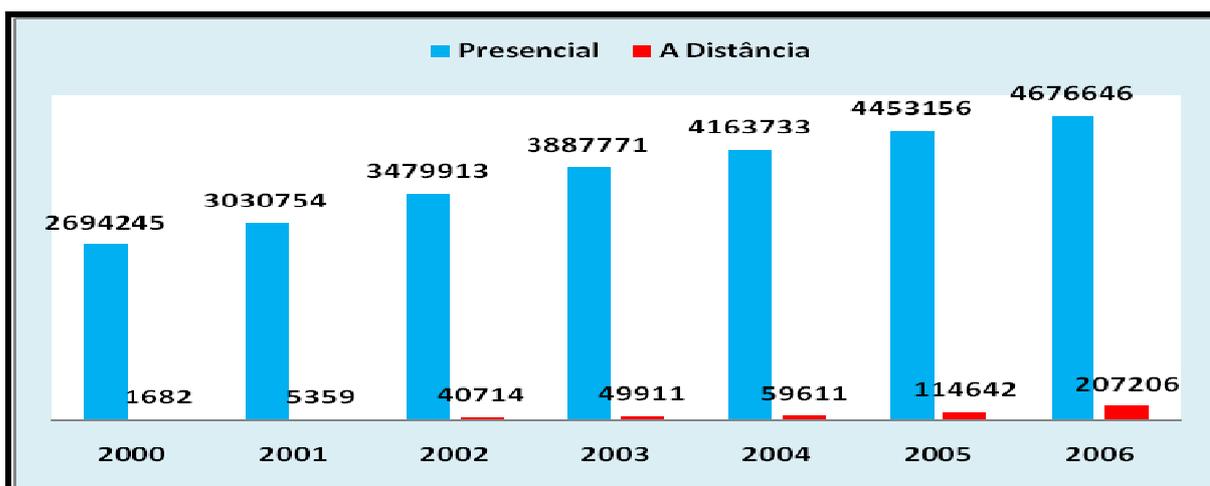


Gráfico 5: Matrículas

Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos relatórios do Censo da Educação Superior 2006 (INEP/MEC, 2007), da Sinopse Estatística do Ensino Superior da Graduação dos Anos 2000 a 2006 (INEP, 2006), e do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2005 (ABRAEAD, 2005).

No que diz respeito aos concluintes, em 2006, 736.829 alunos terminaram cursos presenciais, e 25.804 alunos terminaram cursos EAD. Assim, considerando-se que não havia concluintes em 2000, a evolução em EAD de 2001 a 2006 foi de 131 para 25.804 alunos, ou seja, a evolução do número de concluintes de cursos EAD foi de 19.696,71%, e a dos cursos tradicionais foi de 208,15% (Gráfico 6).

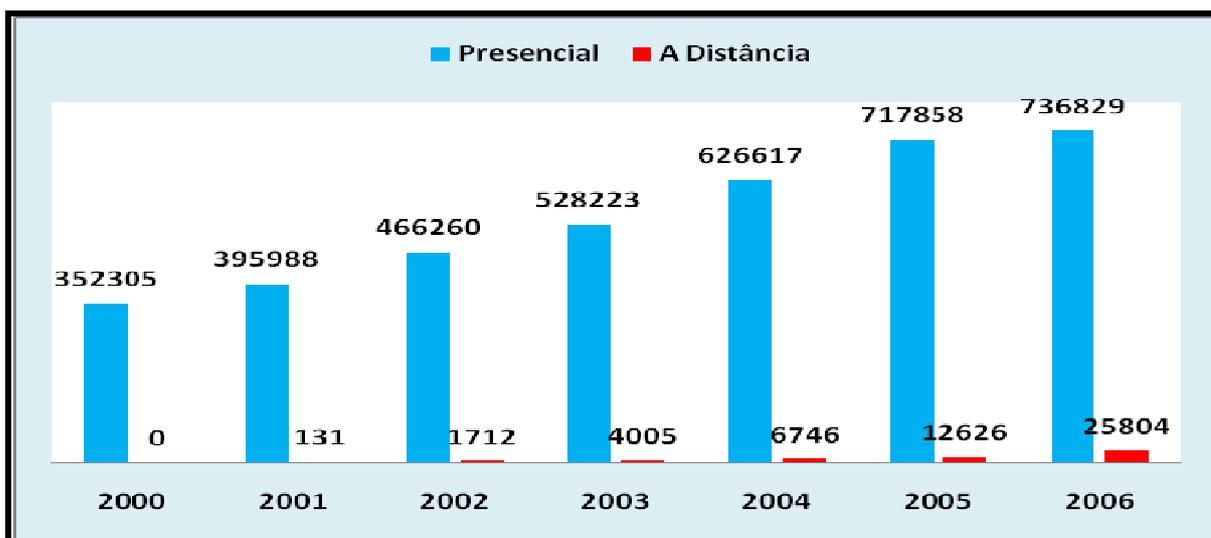


Gráfico 6: Concluintes

Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos relatórios do Censo da Educação Superior 2006 (INEP/MEC, 2007), da Sinopse Estatística do Ensino Superior da Graduação dos Anos 2000 a 2006 (INEP, 2006), e do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2005 (ABRAEAD, 2005).

4.2 PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO

As perspectivas de crescimento para o EAD no Brasil, conforme já visto no tópico 4.1, são bastante satisfatórias. No período de 2000 a 2006 houve uma evolução de 1.099% no número de instituições a oferecerem essa modalidade. Quanto aos próximos cinco anos, a partir da série histórica e com base em Anderson, Sweeney e Williams (2003), calculou-se os seguintes índices:

- ✓ **Teste F:** determina se a equação realmente explica algo sobre a variável dependente. Testa o significado em regressão. Testa a hipótese de que existe relação linear entre as variáveis. Para a série histórica do número de instituições de EAD no Brasil entre 2000 e 2006, o valor para este índice foi de 0,0000580903276828925 ou $5,81 \text{ E} - 05$.

- ✓ **R²**: indica a porção da variabilidade na variável dependente que pode ser explicada pela equação de regressão múltipla estimada. Para a série histórica do número de instituições de EAD no Brasil entre 2000 e 2006, o valor para este índice foi de 0,969 ou aproximadamente 97%.
- ✓ **R**: o índice de regressão linear indica o quanto a variável dependente é influenciada pela independente, neste caso, elas são respectivamente: número de cursos a adotarem a modalidade EAD e tempo. Para a série histórica do número de instituições de EAD no Brasil entre 2000 e 2006, o valor para este índice foi de 0,984378 ou aproximadamente 98,5%.

No que concerne ao teste F, considera-se que quando o valor obtido é menor do que 0,10 há relação linear entre as variáveis. Como já visto, o valor do teste F para a distribuição estudada foi de 0,0000580903276828925, levando a inferência de que há relação linear entre as variáveis, ou seja, há uma expansão da modalidade de EAD em nível de graduação estatisticamente comprovada ao longo dos anos.

Os demais índices: R² (coeficiente de determinação) e R (índice de regressão linear) mostram, no caso do primeiro, que o modelo é extremamente aderente, uma vez que 97% da variabilidade da variável dependente pode ser explicada pela variável independente. No caso do segundo, percebe-se que há forte correlação linear, 98,5% de influência da variável tempo (independente) sobre a variável número de instituições (dependente).

Quanto às projeções para os próximos anos, conforme o Gráfico 7, o número instituições a oferecerem cursos de graduação a distância deve passar de 77 em 2006 para: 80 em 2007, 92 em 2008, 105 em 2009, 118 em 2010 até chegar a 131 em 2011.

Há de se ressaltar que, como afirma Porter (1991), a extrapolação da tecnologia não pode ignorar os impactos da própria tecnologia. Eventos como crises políticas, recessões econômicas ou desastres naturais afetam a confiança do passado como um guia para prever o futuro. Portanto, os valores apresentados dependem da manutenção das condições atuais para evoluir conforme previsto. Uma mudança de cenário no que tange à legislação, a economia e a concorrência pode fazer com que esses números variem para mais ou para menos.

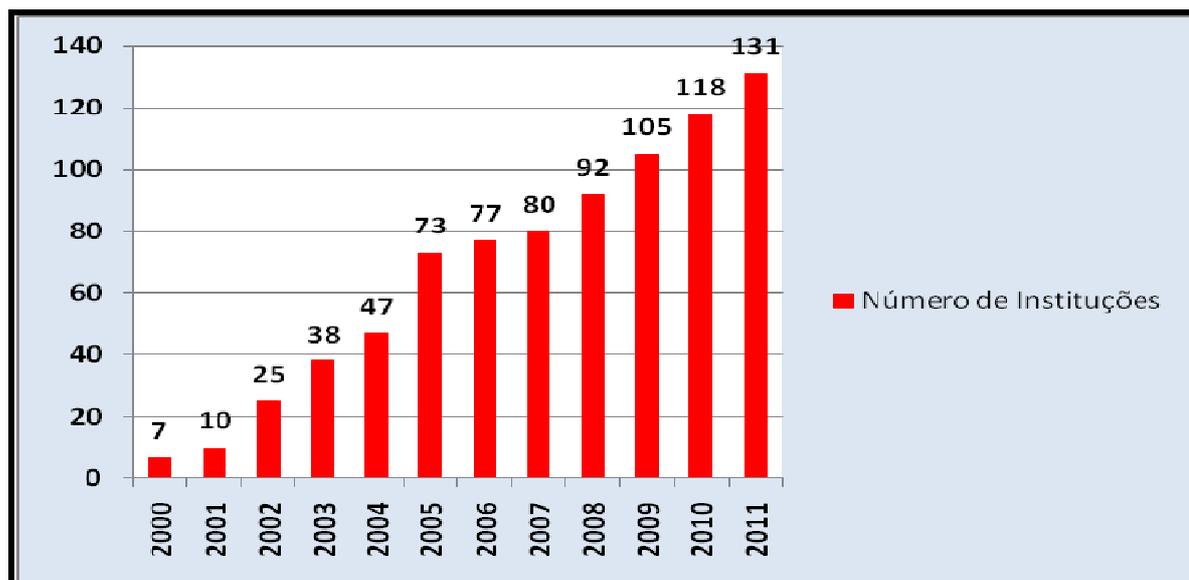


Gráfico 7: Número de instituições a adotarem a modalidade EAD em nível de graduação: Projeção para o período de 2007 a 2011

Fonte: elaborado pelo autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão da Educação a Distância (EAD) no ensino superior brasileiro e suas tendências para o início da próxima década constituem o tema orientador desta pesquisa.

Para atingir os objetivos propostos foram feitas análises estatísticas com o intento de se criar uma extrapolação de tendência quanto ao número de instituições credenciadas a ministrarem cursos superiores a distância no Brasil, a fim de responder a questão de pesquisa: Qual o número de escolas que ofertará graduação na modalidade Educação a Distância (EAD), no Brasil, nos próximos cinco anos?

Desde que as condições atuais se mantenham, o número de escolas que adotam a modalidade de EAD deve evoluir de 77 em 2006 para 131 em 2011. Uma grande mudança de cenário - em função da legislação, economia e/ou concorrência - pode fazer com que esses números variem para mais ou para menos.

Em relação aos objetivos deste estudo, apresentou-se a definição, a legislação e os principais aspectos da EAD, deixando clara a regulamentação dessa modalidade de ensino, bem como as obrigações que as instituições que se

propõem a trabalhar com EAD devem cumprir.

Apresentou-se também dados históricos e tendências para o EAD no período de 2.007 a 2.011, bem como as vantagens e desvantagens do ensino a distância frente ao presencial, dentre as quais, as vantagens de flexibilidade de tempo, abrangência e custo, e as desvantagens de barreiras culturais e preconceito com o ensino a distância.

Assim, as principais conclusões em relação ao tema pesquisado são apresentadas a seguir.

- ✓ O número de cursos presenciais ainda é bem maior do que de cursos a distância, porém, todas as variáveis analisadas demonstram que a EAD apresenta uma evolução muito mais acelerada, o que pode ser percebido pelo número de instituições a oferecerem as duas modalidades (1.099% de crescimento da EAD contra 191,37% da presencial no período compreendido entre 2000 e 2006) e pelo número de cursos (EAD: 3.489% contra 207,80% do presencial).
- ✓ Em 2006, as matrículas de EAD passaram a representar 4,4% das matrículas de graduação presencial. Esse número era de 0,06% em 2000.
- ✓ Ainda em 2.006, 25.804 pessoas se graduaram na modalidade a distância. Em 2001 eram apenas 131.
- ✓ Embora a modalidade presencial tenha dobrado o número de instituições ofertantes de cursos de graduação entre 2000 e 2006, o número de instituições credenciadas para ofertar graduação à distância aumentou 11 vezes no mesmo período de tempo.

Outras constatações, mais qualitativas, de autores da área que corroboram com este estudo são:

- ✓ Se a tão esperada "explosão" da EAD ainda não se concretizou na sua plenitude, provavelmente os próximos anos trarão novidades, com destaque para a educação corporativa e a educação continuada, mas também impactando os cursos superiores tradicionais (Porto & Régner, 2003, p. 25).
- ✓ Os dados do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD, 2007) deixam evidente que essa forma de

educação veio para ficar e que a tendência é de um grande aumento nos próximos anos. Apesar de reconhecer que o levantamento é incompleto, essa publicação, editada pelo Instituto Monitor (SP) com apoio da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), contabilizou mais de dois milhões (2.279.070) de brasileiros como alunos de cursos de EAD, em 2006.

Alguns desafios devem ser superados como acesso a computadores e Internet, o desenvolvimento de mão-de-obra qualificada e de *softwares* específicos para este tipo de curso, diminuição do preconceito, entre outros. Porém, não há dúvidas que a EAD, como é conhecida atualmente, veio para ficar e terá um crescimento acelerado nos próximos anos. O que é desejável em um país continental, no qual somente uma pequena parcela da população tem acesso à educação superior.

REFERÊNCIAS

- Anderson, D; Sweeney, D & Williams, T. (2003). *Estatística aplicada à administração e economia*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância*. (2007).
- Aretio, L. A. G. (1994). *Educación a distancia hoy*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia.
- Blois, M. M. (2004, janeiro/junho). A busca da qualidade na educação superior à distância no Brasil: situação atual e algumas reflexões. *Revista Iberoamericana de Educação a Distância*. 7 (1), 97-111.
- Canongia, C. et al. (2001, junho). Convergência da inteligência competitiva com construção de visão de futuro: proposta metodológica de sistema de informação estratégica (SIE). *Data Gramma Zero – Revista de Ciência da Informação*, 2 (3).
- Cervo, L. C. & Bervian P. A. (1996). *Metodologia Científica* (4a ed). São Paulo: Makron Books.
- Decreto n. 2.494* (1998, 10 de abril). Regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394/96, Brasília, DF, Presidência da República.
- Decreto n. 2.561* (1998, 27 de abril). Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no

art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, Presidência da República.

Decreto n. 5.622. (2005, 20 de dezembro). Regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394/96. Brasília, DF, Presidência da República.

Fontana, K. & Mendes, M. A. (2008). Educação corporativa e educação a distância. *In Congresso Internacional de Educação a Distância, 32*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Hayes, R. H. (2002, spring). Challenges posed to operations management by the "new economy". *Production and Operations Management, 11* (2), 21-32.

Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais & Ministério da Educação e Cultura. (2007). *Censo da Educação Superior de 2006*. Recuperado em dezembro de 2008, de www.edudatabrasil.inep.gov.br.

Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais. (2006). *Sinopse estatística do ensino superior da graduação dos anos 2000 a 2006* [Resumo técnico]. Recuperado em dezembro de 2008, de www.edudatabrasil.inep.gov.br.

Landim, C. M. M. P. F. (1997). *Educação a distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Lei Federal n. 9.394 (1996, dezembro, 20). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, *Diário Oficial da União*.

Martins, L. R. R. (2006, março). Educação superior a distância no Brasil: uma construção consorciada e em rede. *Liinc em Revista, 2* (1), 71-85.

Martins, O. B. (2008, maio/agosto). Os caminhos da educação a distância no Brasil. *Revista Diálogo Educacional, 8* (24), 357-371.

Massoud, C. (s.d.) Prospecção de cenários: método Delphi. Recuperado em dezembro de 2008, de <http://www.clovis.massaud.nom.br/prospec.htm>.

Palhares, R. (2005). A educação a distância: uma ilustre e ainda desconhecida modalidade de educação. *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância*. São Paulo: Instituto Monitor.

Pimentel, N. M. (1995). O ensino a Distância na formação de professores. In M. L. Belloni & J. J. da Silva Filho (Org.). *Perspectiva: educação e comunicação*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

Portaria Ministerial n. 301. (1998, 7 de abril de 1998). Regulamenta o credenciamento e a oferta de cursos de graduação a distância. Brasília, DF, *Diário Oficial da União*.

Portaria Ministerial n. 4.059. (2004, de 10 de dezembro). Trata sobre o uso, pelas Instituições de Ensino Superior, de métodos a distância em até 20% da

grade curricular. Revoga a portaria 2.253/2.001, que tratava do tema. Brasília, DF, *Diário Oficial da União*.

Portaria Ministerial n. 4.361. (2004, de 29 de dezembro). Trata dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior (IES). Brasília, DF, *Diário Oficial da União*.

Portaria Ministerial n. 873. (2004, de 10 de dezembro). Autoriza em caráter experimental, as Instituições Federais de Ensino Superior para a oferta de cursos superiores a distância. Brasília, DF, *Diário Oficial da União*.

Porter, A. L. & Detampel, M. J. (1995, July). Technology opportunities analysis. *Technological Forecasting and Social Change*, 49 (3), 237-255.

Porter, Alan. (1991). *Forecasting and management of technology*. New York: Willey-Interscience.

Porto, C. & Régnier, K. (2003). O ensino superior no mundo e no Brasil: condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025 – uma abordagem exploratória. *Anais do Seminário de Administração* [CD ROM], 6, São Paulo: Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo.

Prahalad, C. K. & Hamel, G. (1995). *Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã*. Rio de Janeiro: Campus.

Schwartz, P. (1996). *The art of the long view: paths to strategic insight for yourself and your company*. New York: Currency Doubleday.

Vallario, R. et al. (1997). *Foresighting around the world: a review of seven best-in-kind programs*. USA: Battelle Seattle Research Center.

Ventura, G. C. (2006). Educação a distância no Brasil e no Canadá: visões, paisagens e perspectivas. *Revista Interfaces Brasil/Canadá*, Rio Grande, 6 (6), 165-174.